



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bagé
UEPAE de Bagé
BR 153 Km 141
Caixa Postal 242
96400 Bagé, RS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 1, ago/85, p.1-4.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PECUÁRIA TRADICIONAL NO RIO GRANDE DO SUL

Pedro Afonso Almeida de Salles
Airton Chirivino Amestoy
Ricardo Martins Bernardes

INTRODUÇÃO

A pecuária de corte no RS baseia-se, principalmente, no sistema extensivo de cria, recria e engorda, em regime exclusivo de campo natural e com manejo tradicional. A escassez de forragem nas épocas de seca ou frio, agravada pelas carências minerais e pela alta incidência de doenças e parasitas, contribui acentuadamente para aumentar as perdas, que se traduzem não apenas em mortes, mas também na redução da eficiência produtiva dos animais sobreviventes. Devido a todos estes fatores, a principal fonte de receita desses estabelecimentos é a venda de novilhos com 4,5 anos de idade, pesando em média 460 kg. Dispõndo dos dados das fichas de controle anual do gado de corte utilizada pela EMATER nas fazendas assistidas na região de Bagé, montou-se inicialmente um modelo de propriedade típica.

Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, PS. Cx. Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.
Engº Agrº, Bolsista, EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, Cx. Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.
Programador, EMBRAPA - UEPAE/BAGÉ, PS. Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

OBJETIVOS E MÉTODOS

Visando analisar o custo de produção desse novilho, foi criado na UEPAE de Bagé, um programa para computador (CUSTPN), o qual facilita a operação de atualizar os preços dos insumos periodicamente.

Este programa baseia-se num estabelecimento de tamanho médio, com área de 870 ha, lotação de 0,69 bovinos/ha e percentagem de vacas de cria de 33,3%. Todas as informações provêm de propriedades particulares acompanhadas pela Extensão Rural. Este é, portanto, um estudo de casos.

A saída do programa é composta de 9 Tabelas e 2 Gráficos.

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam os bens de capital da propriedade padrão, que são os seguintes :

- na Tabela 1 são relacionadas as construções, equipamentos e animais de trabalho, com suas respectivas quantidades, valor de compra atual, vida útil e depreciação anual;
- nas Tabelas 2 e 3 aparecem os bovinos e ovinos, respectivamente, apresentando composição, quantidade equivalente em UA, valor unitário e valor total do rebanho.

A Tabela 4 nos mostra o capital circulante. É composta por gastos variáveis com bovinos e ovinos e gastos fixos da propriedade. Nos gastos variáveis estão incluídos os itens de sanidade, mineralização e compra de reprodutores. Os gastos fixos incluem os empregados, Imposto Territorial Rural, FUNRURAL e consumo de ovinos na propriedade.

Na Tabela 5 têm-se as receitas de acordo com cada produto vendido. Além da receita bruta, fornece também a percentagem de cada produto na composição da receita.

A Tabela 6 apresenta a composição e estrutura do capital. As construções, equipamentos e animais de trabalho são tomadas com 50% do valor por serem consideradas na metade de sua vida útil. Ainda fazem parte os bovinos de corte, ovinos e capital circulante. A tabela dá o capital total, incluindo o valor da terra ou excluindo esse valor.

Na Tabela 7 tem-se o resultado econômico da fazenda incluindo depreciação total, juros (sem terra), gastos variáveis e fixos, custo total/ha, receita bruta, receita líquida, margem bruta, receita disponível e capacidade de retorno (com terra e sem terra).

A Tabela 8 apresenta o custo de produção por cabeça e por kg dos diversos produtos vendidos na propriedade. O rateio dos custos comuns é feito pe

a participação de cada produto na formação da receita total da propriedade típica desta região.

Na Tabela 9 é apresentado o custo do carneiro de pastagem natural, em função da taxa de natalidade que para efeito de comparação assume valores de 45% até 80%.

Finalizando os resultados do programa, existe o Gráfico 1 que compara os custos de produção e o preço recebido pelo quilo de peso vivo e o Gráfico 2, que armazena a receita líquida cada vez que o programa for processado.

CONCLUSÕES

Algumas das principais conclusões são:

1. Observa-se que os preços de novembro de 1986, o maior ítem na despesa da propriedade é o pagamento da mão de obra (25% do capital circulante, Tabela 4). A seguir as despesas mais importantes são: renovação dos touros, com 15%, seguido de consumo de ovinos 14%, carrapaticida 11%, minerais 7%, FUNRURAL 7%, compra de carneiros 6%, esquila 4%, dosificações anti-helmínticas 3% e ITR 1% da despesa. Quaisquer variações nestes ítems de despesa tem maiores reflexos na receita líquida da propriedade. Chama-se a atenção ainda, para os ítems de vacinas e demais controles sanitários, por terem pequena incidência na despesa, indicando serem de pouca eficiência as economias realizadas com o controle sanitário do rebanho.
2. Na Tabela 5, das receitas, chama-se a atenção para o valor das vendas de bovinos (72%). Este é superior ao valor das vendas de ovinos (24%), embora o capital do rebanho bovino (2 milhões, Tabela 2) seja 3,6 vezes maior do que o capital no rebanho ovino da propriedade (585 mil, Tabela 3). Pela forma como é abordada esta peculiaridade, os estudiosos do problema são levados a concluir que a rentabilidade de um rebanho é maior ou menor do que o outro de acordo com suas afinidades ao setor. Esquecem-se que este é um sistema misto por natureza e que as rentabilidades se alteram na razão direta da variação dos preços dos produtos que sofrem de sazonalidade.
3. O ítem mais importante das receitas (Tabela 5) é a venda dos novilhos (45%). Em segundo lugar está a venda de vacas (24%), em terceiro, a receita com lã de velo (12%). A venda de capões coloca-se em quarto lugar (8%), na ordem de importância. Nota-se que as demais receitas participam com pequenos percentuais, portanto, para ser mais eficiente uma mudança de tec

CT/1, UEPAE de Bagé, ago/85,p.4

nologia, deve-se atingir inicialmente o item de maior incidência na receita da propriedade, isto é, o número de novilhos vendidos. Para isto, o produtor tem que modificar a taxa de natalidade do rebanho.

4. Pela Tabela 7, que fornece o resultado econômico da fazenda e no Gráfico 1, o qual compara o preço pago ao produtor com os quatro principais componentes do custo total, verifica-se que o item que teve maior influência nos custos, foi o juro (46%), seguido pelos gastos variáveis (21%), gastos fixos (20%) e depreciação (10%).
5. Na Tabela 8, observou-se após 3 anos de uso sistemático deste programa que os custos de produção, quando calculados no segundo semestre, são bem menores que o preço pago ao produtor, enquanto que no primeiro semestre a situação tende a se inverter, ou seja, o custo de produção aproxima-se do preço recebido pelo produtor. Isto pode ser visto claramente no Gráfico 2, que, dá a receita líquida, no mês calculado.
6. Na última Tabela (9), verifica-se que a taxa de natalidade do rebanho tem um grande efeito no custo de cada terneiro desmamado. Isto cresce de importância, quando sabe-se que, as tecnologias para modificar a taxa de natalidade constituem-se na maioria, por práticas de manejo com baixos custos. E algumas até com custo zero.

EMBRAPA - UEPAE/BAGE
 CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PECUARIA TRADICIONAL DO RIO GRANDE DO SUL EM NOVEMBRO DE 86
 T A X A D E N A T A L I D A D E : 50 %

TABELA 1: BENS DE CAPITAL
 Construções, equipamentos e animais de trabalho de uma
 fazenda padrão, no mês de NOVEMBRO DE 86

CONSTRUÇÕES	CARACT. OU QUANT.	VALOR DE COMPRA ATUAL Cz\$	VIDA UTIL EM ANOS	DEPRECIACAO ANUAL Cz\$
CASA PARA PRODUTOR	80 M2	280.000.00	50	5.600.00
GALPAO DE ALVENARIA	100 M2	250.000.00	50	5.000.00
BANHEIRO DE BOVINOS	11000 lto	60.000.00	50	1.200.00
MANGUEIRA ENTRADA	20 X 30	15.000.00	20	750.00
MANGUEIRA SAIDA	20 X 30	9.000.00	20	450.00
BRETE VACINADOR	7 m	4.300.00	20	215.00
TRONCO DE CONTENCAO	1	10.000.00	20	500.00
BANHEIRO PARA OVINOS	8000 lto	40.000.00	50	800.00
DUAS MANGUEIRAS PARA OVINOS	20 X 20	14.000.00	20	700.00
BRETE DOSADOR	7 m	2.700.00	20	135.00
DOIS ACUDES	20000 m3	260.000.00	50	5.200.00
ARAMADOS	13000 m	234.000.00	25	9.360.00
Sub-Total		1.179.000.00	0	29.910.00
EQUIPAMENTOS				
CARROCA	1	3.500.00	10	350.00
CORREAMES (CONJUNTO)	1	1.500.00	10	150.00
COCHO PARA SAL	4	210.00	8	26.25
ARADO DE BOI DE AIVECA	1	1.400.00	8	175.00
GRADE CATURRITA 1.80 m	1	2.947.00	10	294.70
ARREIOS	4	8.000.00	8	1.000.00
PISTOLAS DE DOSIFICACAO	2	1.060.00	10	106.00
TESOURAS DE ESQUILAR	2	320.00	10	32.00
MAQUINA DE ESTICAR ARAME	1	350.00	10	35.00
SERINGA DE VACINACAO	1	550.00	10	55.00
SERINGA DE DOSIFICACAO	1	530.00	10	53.00
FERRAMENTAS	diversas	600.00	10	60.00
Sub-Total		20.967.00	0	2.336.95
ANIMAIS DE TRABALHO				
JUNTA DE BOIS	2	10.000.00	8	1.250.00
CAVALOS	10	60.000.00	8	7.500.00
EGUAS	10	70.000.00	8	8.750.00
POTROS	5	25.000.00	0	0.00
Sub-Total		165.000.00	0	17.500.00
DEPRECIACAO TOTAL		1.364.967.00	0	49.746.95

FAZENDA - UEPAE/BAGE
CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PECUARIA TRADICIONAL DO RIO GRANDE DO SUL EM NOVENBRO DE 86
TAXA DE NATALIDADE : 50 %

TABELA 2: BENS DE CAPITAL = BOVINOS
Composicao, numero, equivalente em UA, valor unitario e valor total
do rebanho bovino durante a primavera em uma fazenda padrao com 870 ha,
aos precos do mes de NOVENBRO DE 86

COMPOSICAO	QUANT.	EQUIV. UA	TOTAL UA	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL Cz\$
VACAS DE CRIA	158	1.0	158.0	4,245.00	670,710.00
BOVILHAS ENTOURADAS	42	1.0	42.0	4,475.00	187,950.00
BOIROS	8	1.2	9.6	15,000.00	120,000.00
BACHOS MAMONES	52	0.3	15.6	2,500.00	130,000.00
EMEAS MAMONAS	53	0.3	15.9	1,800.00	95,400.00
BACHOS DE 1 ANO	50	0.4	20.0	2,800.00	140,000.00
EMEAS DE 1 ANO	50	0.4	20.0	2,200.00	110,000.00
BACHOS DE 2 ANOS	44	0.7	30.8	2,900.00	127,600.00
EMEAS DE 2 ANOS	44	0.7	30.8	2,800.00	123,200.00
BACHOS DE 3 ANOS	42	0.8	33.6	4,000.00	168,000.00
BACHOS DE 4 ANOS	41	1.0	41.0	4,500.00	184,500.00
VACAS DE DESCARTE	16	1.0	16.0	3,200.00	51,200.00
Total	600	0.0	433.3	50,420.00	2,108,560.00

TABELA 3: BENS DE CAPITAL = OVINOS
Composicao, numero, equivalente em UA, valor unitario e valor total
do rebanho ovino durante a primavera em uma fazenda padrao com 870 ha,
aos precos do mes de NOVENBRO DE 86

COMPOSICAO	QUANT.	EQUIV. UA	TOTAL UA	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL Cz\$
OVELHAS	442	0.2	88.4	420.00	185,640.00
CARNEIROS	15	0.2	3.0	2,500.00	37,500.00
BACHOS MAMONES	133	0.0	0.0	250.00	33,250.00
EMEAS MAMONAS	133	0.0	0.0	250.00	33,250.00
BACHOS DE 1 ANO	126	0.2	22.7	300.00	37,800.00
EMEAS DE 1 ANO	126	0.2	22.7	300.00	37,800.00
BACHOS DE 2 ANOS	123	0.2	24.6	430.00	52,890.00
EMEAS DE 2 ANOS	98	0.2	19.6	370.00	36,260.00
BACHOS DE 3 ANOS	121	0.2	24.2	500.00	60,500.00
BACHOS DE 4 ANOS	119	0.2	23.8	500.00	59,500.00
OVELHAS DE DESCARTE	27	0.2	5.4	400.00	10,800.00
Total	1463	0.0	234.4	6,220.00	585,190.00

EMBRAPA - UEPAE/BAGE

CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PECUARIA TRADICIONAL DO RIO GRANDE DO SUL EM NOVEMBRO DE 86
TAXA DE NATALIDADE 150%

TABELA 4: CAPITAL CIRCULANTE

Gastos efetivos de uma fazenda padrão com 870 ha,
explorada segundo o sistema tradicional.

GASTOS VARIÁVEIS	QUANTIDADE	CONSUMO ANUAL	PREÇO UNITÁRIO	GASTO TOTAL Cz\$	(%)
=====					
Com Bovinos					
BANHOS CARRAPATICIDAS	600	6.000 banho	6.06	21.816.00	11.041
VACINA AFTOSA	600	1.000 dose	4.50	2.700.00	1.366
VACINA CARBUNCULO HEMATICO	293	1.000 dose	0.22	64.46	0.033
VACINA CARB.SINTOMATICO+GANGRENA	600	1.000 dose	0.41	246.00	0.125
VACINA BRUCELOSE	53	1.000 dose	1.00	53.00	0.027
MATA-BICHEIRA	600	0.010 litro	57.00	342.00	0.173
ANTIBIOTICOS	600	0.020 frasco	9.50	114.00	0.058
MINERAIS	600	7.000 ks	3.40	14.280.00	7.227
COMPRA DE TOUROS	2	1.000 cab.	15.000.00	30.000.00	15.183
Sub-Total	0	0.000	0.00	69.615.46	35.233
=====					
Com Ovinos					
BANHOS SARNICIDAS	1.463	2.000 banho	1.00	2.926.00	1.481
DOSIFICACOES ANTIHELMINTICAS	1.463	6.000 dose	0.60	5.266.80	2.666
COMPRA DE CARNEIROS	5	1.000 cabeca	2.500.00	12.500.00	6.326
ESQUILA	1.463	1.000 esq.	5.50	8.046.50	4.072
SULFATO DE COBRE	1.463	0.030 ks	32.00	1.404.48	0.711
MATA-BICHEIRAS	1.463	0.010 ks	57.00	833.91	0.422
ANTIBIOTICOS	1.463	0.010 frasco	9.50	138.99	0.070
Sub-Total	0	0.000	0.00	31.116.68	15.748
=====					
TOTAL DE GASTOS VARIÁVEIS	0	0.000	0.00	100.732.14	50.981
=====					
GASTOS FIXOS					
EMPREGADOS	4	13.000 mes	976.00	50.752.00	25.686
IMPOSTO TERRITORIAL RURAL	1	870.000 ha	3.00	2.610.00	1.321
FUNRURAL (2.5%)	1	0.025%	587.773.00	14.694.31	7.437
CONSUMO DE OVINOS	60	40.000 ks	12.00	28.800.00	14.576
GASTOS FIXOS	0	0.000	0.00	96.856.31	49.019
=====					
CAPITAL CIRCULANTE	0	0.000	0.00	197.588.45	100.000

EMBRAPA - UEPAE/BAGE
 CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PECUÁRIA TRADICIONAL DO RIO GRANDE DO SUL EM NOVEMBRO DE 86
 TAXA DE NATALIDADE 150%

TABELA 5: RECEITAS
 de um estabelecimento explorado segundo o sistema predominante
 com 870 ha para pecuária, aos preços de NOVEMBRO DE 86.

VENDA DE BOVINOS	UNIDADE	PESO UNITARIO	QUANT. PROD.	PREÇO UNITARIO	VALOR TOTAL Cz\$	(%)
NOVILHOS DE 4,5 ANOS	kg	460.000	41	14.00	264.040.00	44.922
VACAS DE DESCARTE	kg	360.000	32	12.25	141.120.00	24.009
TOUROS	kg	550.000	2	12.25	13.475.00	2.293
COUROS I CAT.	kg	20.000	14	12.00	3.360.00	0.572
COUROS II CAT.	kg	10.000	16	10.00	1.600.00	0.272
Sub-Total		0.000	0	0.00	423.595.00	72.068
VENDA DE OVINOS						
CAPOES	kg	45.000	119	9.50	50.872.50	8.655
OVELHAS	kg	40.000	25	8.50	8.500.00	1.446
LA DE VELO	kg/ovino	3.000	1182	20.00	70.920.00	12.066
LA DE GARREIO	kg/ovino	0.330	1182	12.00	4.680.72	0.796
LA DE CORDEIRO	kg/cord.	0.966	266	15.00	3.854.34	0.656
PELES TRONCO I CAT.	pele	1.000	54	75.00	4.050.00	0.689
PELEGOS MEIA LA I CAT.	pele	1.000	10	80.00	800.00	0.136
PELES DE CORDEIROS I CAT.	pele	1.000	10	10.00	100.00	0.017
Sub-Total		0.000	0	0.00	143.777.56	24.461
Total de Vendas		0.000	0	0.00	567.372.56	96.529
CONSUMO DE OVINOS	kg	40.000	60	8.50	20.400.00	3.471
RECEITA BRUTA (val. Prod.) Cz\$		0.000	0	0.00	587.772.56	100.000

FERRAPA - UEPAE/BAGE

CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PECUARIA TRADICIONAL DO RIO GRANDE DO SUL EM NOVEMBRO DE 86
TAXA DE NATALIDADE 150%TABELA 6: COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DO CAPITAL
de um estabelecimento médio (870 ha), explorado segundo o
sistema predominante.

ITENS	VALOR Cz\$	SEM TERRA (%)	COM TERRA (%)	JUROS ** Cz\$
CONSTRUÇÕES (Tab. 1) *	589.500,00	16,495	5,596	35.370,00
EQUIPAMENTOS (Tab. 1) *	10.483,50	0,293	0,100	629,01
ANIMAIS DE TRABALHO (Tab. 1) *	82.500,00	2,308	0,783	4.950,00
BOVINOS DE CARNE (Tab. 2)	2.108.560,00	59,000	20,017	126.513,60
OVINOS (Tab.3)	585.190,00	16,374	5,555	35.111,40
CAPITAL CIRCULANTE (Tab. 4)	197.588,45	5,529	1,876	11.855,31
CAPITAL TOTAL(sem terra)	3.573.821,95	100,000	0,000	214.429,32
VALOR DA TERRA(870 ha)	6.960.000,00	0,000	66,073	417.600,00
CAPITAL TOTAL(com terra)	10.533.821,95	0,000	100,000	632.029,32

(*) 50 % do valor por estarem na metade de sua vida útil. (**) 6 % de Juros.

TABELA 7: CUSTO TOTAL DA FAZENDA PADRAO.
com 870 ha explorada segundo o sistema predominante no RS.

		CUSTO %
DEPRECIACAO TOTAL (Tab. 1)	Cz\$ 49.746,95	10,773
JUROS (sem terra - Tab. 6)	Cz\$ 214.429,32	46,437
GASTOS VARIÁVEIS (Tab. 4)	Cz\$ 100.732,14	21,815
GASTOS FIXOS (Tab. 4)	Cz\$ 96.856,31	20,975
CUSTO TOTAL	Cz\$ 461.764,72	100,000
CUSTO TOTAL POR ha	Cz\$ 530,76	
RECEITA BRUTA (Valor da Producao - Tab. 5)	Cz\$ 587.772,56	
RECEITA LIQUIDA (RB - CT)	Cz\$ 126.007,84	
MARGEM BRUTA (RB - CV)	Cz\$ 487.040,42	
RECEITA DISPONIVEL (RB - CV - CF)	Cz\$ 390.184,11	
CAPACIDADE DE RETORNO (C/terra) (RD/CT*100)	(%) 3,704	
CAPACIDADE DE RETORNO (S/terra) (RD/CT*100)	(%) 10,918	

INTERPRETACAO :

- Quando a RECEITA LIQUIDA for POSITIVA significa que existe REMUNERACAO PELO TRABALHO PESSOAL DO PRODUTOR.
- Quando a RECEITA LIQUIDA for NEGATIVA significa que existe DESCAPITALIZACAO OU REDUCCAO DA ATIVIDADE NO LONGO PRAZO.
- Quando a MARGEM BRUTA for NEGATIVA significa PAGAR PARA PRODUIR, ou REDUCCAO DA ATIVIDADE NO CURTO PRAZO.
- Quando a RECEITA DISPONIVEL for NEGATIVA significa PERDER DINHEIRO, ou REDUCCAO DA ATIVIDADE NO MEDIO PRAZO.

CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PECUARIA TRADICIONAL DO RIO GRANDE DO SUL EM NOVEMBRO DE 86
TAXA DE NATALIDADE :50 %

TABELA 8: CUSTO DE PRODUÇÃO na Pastagem Natural (Pecuaria Tradicional).

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	PESO UNITARIO	QUANT. PROD.	CUSTO DE Cz\$/UNID.	PRODUÇÃO Cz\$/KG
BOVILHOS DE 4,5 ANOS	ks	460.000	41	5.059.38	11.00
VACAS DE DESCARTE	ks	360.000	32	3.464.58	9.62
BOVUROS	ks	550.000	2	5.293.10	9.62
BOVUROS I CAT.	ks	20.000	14	188.55	9.43
BOVUROS II CAT.	ks	10.000	16	78.56	7.86
CAPOES	ks	45.000	119	335.85	7.46
BUELHAS	ks	40.000	25	267.11	6.68
LA DE VELO	ks/ovino	3.000	1182	47.14	15.71
LA DE GARREIO	ks/ovino	0.330	1182	3.11	9.43
LA DE CORDEIRO	ks/cord.	0.966	266	11.38	11.78
PELES TRONCO I CAT.	pele	1.000	54	58.92	0.00
PELEGOS MEIA LA I CAT.	pele	1.000	10	62.85	0.00
PELES DE CORDEIROS I CAT.	pele	1.000	10	7.86	0.00
CONSUMO DE OVINOS	ks	40.000	60	267.11	6.68
CORDEIRO	ks	20.000	266	175.35	8.77

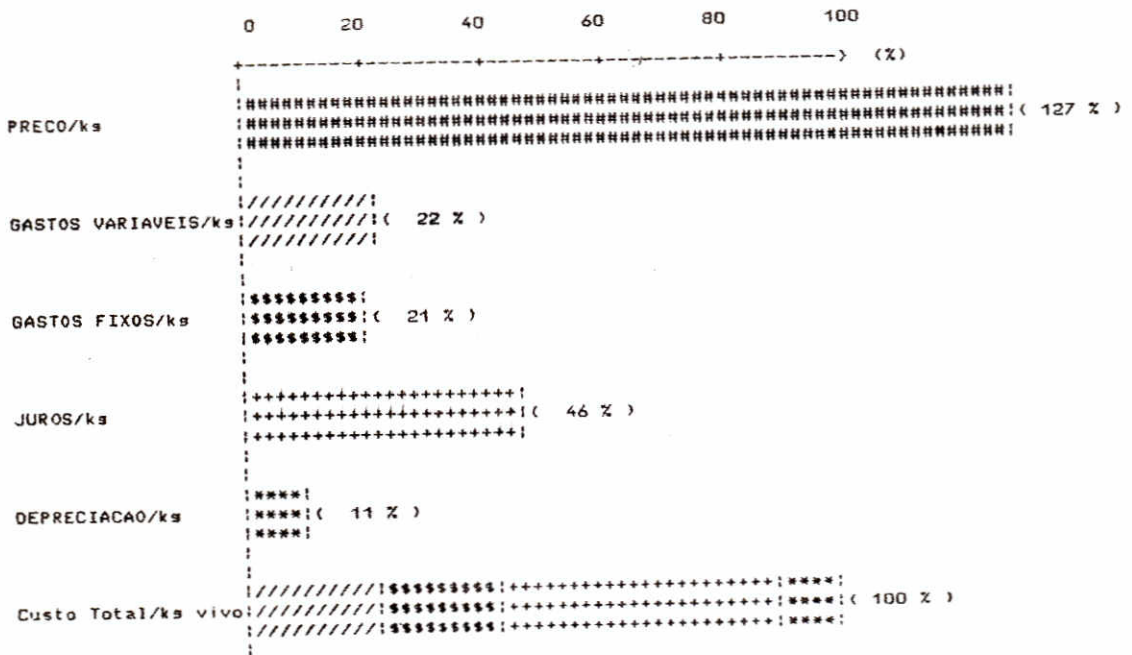
TABELA 9: CUSTO DO TERNEIRO de Pastagem natural
em função da taxa de natalidade em uma fazenda padrão do RS.

TAXA NATALIDADE	NRO TERNEIROS PRODUZIDOS/ha	CUSTO DO TERNEIRO Cz\$
45 %	0.103	2.304.83
50 %	0.115	2.074.35
55 %	0.126	1.885.77
60 %	0.138	1.728.62
65 %	0.149	1.595.65
70 %	0.161	1.481.68
75 %	0.172	1.382.90
80 %	0.184	1.296.47

Estação em BOVINOS/ha na propriedade = .689655
Porcentagem de vacas de cria = 33.3 %

EMBRAPA - UEPAE/BAGE
 CUSTOS DE PRODUCAO DA PECUARIA TRADICIONAL DO RIO GRANDE DO SUL EM NOVEMBRO DE 86
 T A X A D E N A T A L I D A D E : 50 %

GRAFICO 1: Comparacao entre os custos de producao (100 %) e o preco recebido pelo ks vivo da carne.



PAPA - UEPAE/BAGE
 CUSTOS DE PRODUÇÃO DA PECUARIA TRADICIONAL DO RIO GRANDE DO SUL EM NOVENBRO DE 86
 TAXA DE NATALIDADE :50 %

GRAFICO 2: Evolucao da receita liquida por quilo vivo (RB-CT):
 E' a diferenca percentual entre o CUSTO DE PRODUCAO (tomado como 100 %) e o PRECO PAGO AO PRODUTOR pelo KG de carne viva.

